



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS

ANDRÉ MIGUEL DA SILVA PASSOS

**A MULHER NA CANTORIA DE VIOLA: DENÚNCIA, FORÇA E
REPRESENTATIVIDADE**

MONTEIRO-PB
2021

ANDRÉ MIGUEL DA SILVA PASSOS

**A MULHER NA CANTORIA DE VIOLA: DENÚNCIA, FORÇA E
REPRESENTATIVIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras, sob a orientação da professora Me. Simone dos Santos Alves Ferreira.

Área de concentração: Literatura popular.

Orientador (a): Prof. Me. Simone dos Santos Alves Ferreira

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P289m Passos, André Miguel da Silva.
A mulher na cantoria de viola [manuscrito] : denúncia, força e representatividade / Andre Miguel da Silva Passos. - 2022.
47 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Simone dos Santos Alves Ferreira , Coordenação do Curso de Letras Português - CEDUC."

1. Literatura popular. 2. Repente de autoria feminina. 3. Cantoria de viola. I. Título

21. ed. CDD 398.2

ANDRÉ MIGUEL DA SILVA PASSOS

A MULHER NA CANTORIA DE VIOLA: DENÚNCIA, FORÇA E
REPRESENTATIVIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras, sob a orientação da professora Me. Me. Simone dos Santos Alves Ferreira.

Área de concentração: Literatura popular.

Aprovada em: 20/07/2022.

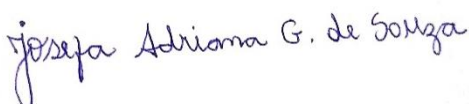
BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Simone dos Santos Alves Ferreira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Dr. Marcelo Medeiros da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Josefa Adriana Gregório de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, pelo exemplo de
coragem e simplicidade. Mulher
agricultora semianalfabeta que
sempre me incentivou na caminhada
estudantil.

AGRADECIMENTOS

A Deus todo poderoso e à Virgem Maria, por terem me conduzido durante toda caminhada acadêmica, proporcionando sabedoria e perseverança a cada dia, para continuar em busca dos meus objetivos.

À minha mãe Maria Gonçalves Passos e ao meu pai José Miguel da Silva *in memoriam*, e, de modo geral a todos os familiares presentes e ausentes, pelas palavras de apoio e incentivo, sem eles dificilmente conseguiria ter chegado até aqui. Obrigado por estarem sempre ao meu lado, amparando nos momentos mais difíceis. Agradeço também pelas críticas construtivas, que serviram de impulso para me levar além.

Gratidão à professora Simone dos Santos Alves Ferreira, orientadora deste estudo, que com competência, paciência e disponibilidade me orientou na escrita deste trabalho de conclusão de curso. Que o Deus todo poderoso continue abençoado sua caminhada acadêmica, acreditando e defendendo que somente a educação é capaz de transformar as pessoas. Obrigado por todas as reflexões partilhadas, sugestões, ideias e conselhos: foram de suma relevância para minha vida acadêmica e pessoal.

Meu reconhecimento a todo corpo docente e técnicos administrativos da Universidade Estadual da Paraíba.

Gratidão também em especial às colegas de turma: Thanise Larissa, Jessica Priscila e à afilhada Viviane Sena pelo acolhimento diário, pela relação familiar que construímos durante todo curso, pelas trocas de conhecimento e experiências de dificuldades e aprendizagem vivenciadas em todos os componentes curriculares. Momentos eternizados em minha memória.

Agradeço também aos professores convidados para defesa deste trabalho. À professora Esp. Adriana Gregório e ao professor Dr. Marcelo Medeiros da Silva, que Deus os abençoe poderosamente.

A gratidão é um sentimento que devemos nutrir em nosso coração por tudo aquilo que acontece em nossa vida. A todos vocês, os meus mais sinceros agradecimentos!

“Jamais eu serei propriedade nem escrava de cabra sem futuro. Que ele seja rico seja duro, para mim sendo ruim não vale nada. Sou mulher tenho marca registrada, canto, brinco palestro e vivo bem. Só não posso obedecer a quem não deseja me ver bem satisfeita. Que a mulher feminista não aceita os domínios machistas de ninguém”. **(Maria da Soledade repentista da cidade de Alagoa Grande-PB)**

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar três repentes de autoria feminina: *Os direitos da mulher* da autora Mocinha de Passira, *A mulher na sociedade* das poetisas Minervina Ferreira e Maria da Soledade e *Quem disser que a mulher não canta nada/não conhece de nada do repente* de Fabiane Ribeiro e Rafaela Dantas a fim de refletir sobre a representatividade da mulher no repente e na criação poética das autoras. Os pressupostos teóricos que nos serviram de base foram os estudos em torno da questão de gênero de Scott (1995) e Perrot (2005). As considerações teóricas sobre cultura popular, memória, repente e oralidade na esteira de Silva (2009), Le Goff (1990), Medeiros (2015), Queiroz (2014), Melo (2004), Lamaire (2014), Sautchuk (2009), Monteiro (2004), Ramalho (2001), Zumthor (1985), Bosi (1992) e Sousa (2003). Após a análise dos repentes, foi possível compreender que as autoras, a partir de suas produções, reivindicam a valorização da poesia repentista a partir da autoria feminina, assim como exploram a representatividade da mulher na sociedade enquanto sujeito de direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Popular; Repente de autoria feminina; Cantoria de viola.

ABSTRACT

The present work aims to analyze three episodes of female authorship: The rights of women by the author Mocinha de Passira, the woman in the society of the poetesses Minervina Ferreira and Maria da Soledade and Who says the woman does not sing anything/does not know anything about the Suddenly by Fabiane Ribeiro and Rafaela Dantas in order to reflect on the representation of women in the sudden and in the poetic creation of the authors. The theoretical assumptions that served as a basis for us were the studies on the issue of gender by Scott (1995) and Perrot (2005). Theoretical considerations on popular culture, memory and orality in the wake of Silva (2009), Le Goff (1990), Medeiros (2015), Queiroz (2014), Melo (2004), Lamaire (2014), Sautchuk (2009), Monteiro (2004), Ramalho (2001), Zumthor (1985) and Souza (2003). After analyzing the repentes, it was possible to understand that the authors, from their productions, claim the valorization of sudden poetry from the female authorship, as well as exploring the representation of women in society as a subject of rights.

KEYWORDS: Popular Literature; Suddenly female; Viola singing.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1: MULHERES REPENTISTAS QUE CANTAM RAIZ, VIDA E LIBERDADE: O CANTO E O ENCANTO DAS REPENTISTAS.....	14
1.1 A poesia popular e o repente: contextualizações e características.....	14
1.2 A autoria feminina no contexto da poesia repentista.....	20
CAPÍTULO 2: FORÇA, EXPRESSÃO E REPRESENTATIVIDADE-ANÁLISE DOS REPENTES DE AUTORIA FEMININA.....	27
2.1 Mocinha de Passira – Vida, obra e representatividade em “Os direitos da mulher”.....	27
2.1.1 Biografia de Mocinha de Passira.....	27
2.1.2 Análise do repente “Os direitos da mulher”.....	28
2.2 – Minervina Ferreira e Maria da Soledade - a crítica social em “A mulher na sociedade”.....	31
2.2.1 Biografia de Minervina Ferreira.....	31
2.2.2 Biografia de Maria Soledade.....	32
2.2.3 A representação da mulher em “A mulher na sociedade”.....	34
2.3 – Rafaela Dantas e Fabiane Ribeiro – a força da representatividade feminina no repente “Quem disser que a mulher não canta nada/não conhece de nada do repente”.....	37
2.3.1 Biografia de Rafaela Dantas.....	37
2.3.2 Biografia de Fabiane Ribeiro.....	38
2.3.3 A luta contra estereótipos machistas em “Quem disser que a mulher não canta nada/não conhece de nada do repente”.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	48

INTRODUÇÃO

A cultura popular configura um amplo conjunto de saberes determinados pela interação dos indivíduos, reunindo elementos e tradições que estão associados à linguagem popular e oral. Desse modo, a cultura popular abrange o folclore, o artesanato, as músicas, poesia, o cordel, o repente, as danças, as festas, a culinária, os ditados populares, os remédios caseiros, as superstições, a religião, dentre outros. Cultura popular, então, é uma expressão difícil de ser conceituada devido essa abrangência. Se por muito tempo foi oposta a cultura elitista, hoje, não é mais, já que cada cultura tem suas particularidades e devem ter espaço e representatividade. Cultura, então, desponta das diversidades regionais tradições e costumes. É passada de geração para geração, principalmente, pela oralidade.

Nas últimas décadas, a cultura popular vem passando por modificações, provindas da modernidade e da ascensão tecnológica. Em meio a esse constante crescimento tecnológico, modernização e transformação da sociedade, a cultura popular, por meio de suas manifestações, busca reconstruir sua identidade, reconhecimento e valorização. A sociedade contemporânea é marcada pelo avanço das tecnologias, o que, muitas vezes, faz com que as pessoas menosprezem as práticas culturais simples. Esquecem da grande significação e relevância na construção do sujeito, como brincadeiras, festas regionais e tradicionais. Entretanto, o que desponta, nesse contexto, é o interesse e a necessidade em se estudar e reconhecer tais particularidades.

Para manter viva a cultura popular, Abib (2015) exprime que é necessário recorrer ao processo de reavivamento, de reconhecimento e de apreciação. Processos estes que têm como principal objetivo buscar um conjunto de ações que deem um novo vigor, fortalecimento e enaltecimento da cultura popular no contexto da pós-modernidade. Não é surpresa que em nosso país, marcado pela diversidade cultural, poucos são os projetos de políticas públicas e iniciativas em prol de um trabalho com maior ênfase e valorização da cultura popular.

Dentre os inúmeros motivos que levam a uma maior valorização das manifestações culturais, a revitalização da cultura popular deve ser promovida com mais intensidade a partir de políticas públicas de incentivo à cultura. Logo, o Governo Federal e Ministérios da Educação e Cidadania¹ têm um papel de extrema importância no aprimoramento da valorização cultural, uma vez que são órgãos os quais podem contribuir para manter vivos os

¹ Ministério da Cultura que em 2019 foi extinto pelo atual presidente Jair Messias Bolsonaro, sendo suas atribuições incorporadas ao recém-criado Ministério da Cidadania, que absorveu também a estrutura do Ministério do Esporte e do Ministério do Desenvolvimento Social.

patrimônios culturais brasileiros. Desse modo, a realização de eventos que visem fomentar crescimento da cultura, assim como metodologias de ensino e práticas pedagógicas de valorização da tradição, se fazem de extrema necessidade no cenário atual, pois abordam a história do país a partir de uma de suas maiores riquezas, que é a diversidade cultural.

Hoje, percebemos que as mídias sociais têm um grande potencial de preservar, transformar, favorecer, difundir e revitalizar a cultura popular. Isso ocorre, pois as redes sociais realizam uma grande rede de conexão e interação, e os conteúdos, nelas divulgados, atingem grandes públicos. Assim, plataformas como Facebook, Instagram, Tumblr e o recente TikTok, são utilizados para disseminar entretenimento, servindo também como abertura para apresentação e valorização de produções culturais.

Nessa perspectiva, tudo que é cultura – música, literatura, teatro, cinema, festas populares e todas as manifestações culturais – pode ser propagado para o mundo através das redes e da facilidade promovida por elas, desenvolvendo, assim, aproximação do público e atingindo o objetivo das redes, que é entreter.

No que diz respeito à cantoria feminina, as *lives* – transmissões ao vivo através de plataformas digitais – estão ajudando muito a disseminar uma cultura pouco valorizada no país. As apresentações, antes realizadas em lugares públicos, muitas vezes, com poucos espectadores, agora ganham mais notoriedade, graças à tecnologia, que além de atingir um público novo, colaboraram muito, ajudando a salvar a repente das mulheres, uma vez que toda a mídia exposta pode ficar salva nas redes sociais ou em canais de áudio e vídeo, como YouTube, Deezer e Spotify.

Os festivais de mulheres repentistas que acontecem anualmente de forma presencial nas cidades de Campina Grande-PB, Caruaru-PE e, este ano de 2021, de forma inédita, em Guarabira-Pb, em virtude da pandemia da Covid-19, foram transmitidos de maneira remota através de plataformas digitais YouTube e Facebook. Esses eventos tiveram milhares de visualizações, centenas de comentários, likes e compartilhamentos. Isso é um modo de revitalização da cultura repentista, que, agora, graças às plataformas digitais, alcança públicos que nunca ouvira falar em tal cultura.

O desenvolvimento tecnológico, portanto, têm suas vantagens, e não há como negar que tem melhorado e facilitado nosso dia a dia, a divulgação da própria cultura popular, bem como do multiculturalismo existente no Brasil. De acordo com Mello (2004):

O termo multiculturalismo designa tanto um fato (sociedades são compostas de grupos culturalmente distintos) como uma política (colocada em funcionamento em

níveis diferentes) visando à coexistência pacífica entre grupos étnicos e culturalmente diferentes. Em todas as épocas, sociedades pluriculturais coexistiram e hoje menos de 10% dos países do planeta podem ser considerados como culturalmente homogêneos. (MELLO, 2004, P.12)

O não reconhecimento e respeito da identidade cultural do outro gera preconceito. Estamos inseridos em uma sociedade heterogênea quanto a raça, gênero, religião, classe social, padrões culturais, entre outros. Nesse sentido, tanto a cultura erudita quanto a de massa e a popular não devem ser menosprezadas. É impossível pensarmos em uma sociedade análoga. O acesso à informação no mundo globalizado tem expandido o conhecimento, assim como, acarretado uma reflexão maior acerca da valorização e da tolerância com a diversidade cultural. Conforme Melo (2004, p.13), “se o multiculturalismo pode acentuar as rivalidades étnicas, impondo nas relações sociais uma nova dimensão, pode também redimensionar uma liberdade individual”. O respeito à vida humana e a diversidade cultural são fundamentais para a construção de um mundo de paz e respeito no qual todos têm espaço e oportunidades iguais.

Nesse contexto de discussão, nosso trabalho tem por objetivo geral: refletir sobre a inserção da mulher enquanto poetisa no contexto da poesia popular repentista. E como objetivos específicos: observar como se dá a representação da mulher nos repentes *Os direitos da mulher* da autoria de Mocinha de Passira, *A mulher na sociedade* das poetisas Minervina Ferreira e Maria da Soledade e *Quem disser que a mulher não canta nada/não conhece de nada do repente* de Fabiane Ribeiro e Rafaela Dantas, analisando como reivindicam uma consciência de gênero em termos de igualdade social ao defender os direitos das mulheres em sociedade.

No Século XIX tivemos a poetisa repentista Francisca Maria da Conceição, a famosa Chica Barrosa que se destacava devido sua força no improviso e por quebrar paradigmas. Atualmente temos suas sucessoras que também sobressaem na arte do improviso: a Maria da Soledade, Minervina Ferreira, Mocinha de Passira, Rafaela Dantas, Fabiane Ribeiro, Neuma da Silva, Lucinha Saraiva, Marcelane Araújo, Santinha Mauricio, dentre outras.

Nossa problemática de pesquisa norteia-se pelos seguintes questionamentos: Como se dá a presença da mulher autora no contexto da poesia repentista? Como, por meio da temática da liberdade e emancipação, essas mulheres reivindicam, em sua arte, uma consciência de gênero e de representatividade social para a mulher?

Nossa pesquisa se justifica pela necessidade de contribuir para a visibilidade da mulher repentista no meio social, cultural e literário, mostrando a importante e significativa

produção popular feminina e suas contribuições para a revitalização do repente de autoria feminina e para os estudos acerca da autoria feminina nesse gênero. Assim como, buscamos contribuir com o desenvolvimento dessa temática no meio acadêmico. A metodologia adotada nesse trabalho de pesquisa foi de caráter teórico-analítico de base qualitativa. Dessa forma, para conhecer um pouco da história e trajetória das repentistas na cantoria, utilizamos como apoio um pequeno questionário com três perguntas, o qual foi enviado às repentistas em forma de texto e foi respondido por mensagem de áudio via WhatsApp². Nosso corpus de natureza bibliográfico é composto por três repentes: *Os direitos da mulher* da repentista Mocinha de Passira; *A mulher na sociedade* das poetisas Minervina Ferreira e Maria da Soledade; e *Quem disser que a mulher não canta nada/não conhece de nada do repente* de Fabiane Ribeiro e Rafaela Dantas, repentes os quais foram retirados da plataforma online YouTube.

Para tanto, organizamos este estudo da seguinte forma: Capítulo 1: Mulheres repentistas que cantam raiz, vida e liberdade: o canto e o encanto das repentistas, que aborda a poesia popular e o papel feminino na prática do repente; Capítulo 2: Análise dos repentes de autoria feminina: Força, expressão e representatividade.

A escolha dos repentes se deu devido às temáticas que os mesmos abordam, tais como: os direitos da mulher na sociedade, sua força, sua resistência, a representação da mulher na cantoria de viola, suas qualidades na hora de improvisar, tal como as críticas e denúncias que as poetisas fazem a sociedade patriarcalista, que por vezes não aceitam e não reconhecem a mulher repentista dentre outros aspectos.

² Questionário anexado em apêndice.

CAPÍTULO 1: MULHERES REPENTISTAS QUE CANTAM RAIZ, VIDA E LIBERDADE: O CANTO E O ENCANTO DAS REPENTISTAS.

1.3 A poesia popular e o repente: contextualizações e características

De acordo com Silva (2009), “a poesia popular nasceu em Provença, no sul da França, no século XI através de trovadores regreis e jograis” que eram artistas que cantam e tocam acompanhados por instrumentos musicais, levando diversão, entretenimento e alegria para seus senhores, que nesta época viviam em castelos. A partir desses poetas, a poesia popular começa a ser propagada e passa a ganhar visibilidade no meio cultural e artístico da época, se expandindo e chegando a outros países. Hoje, ainda encontramos resquícios dessas modalidades artísticas, principalmente, no Nordeste.

Possuímos o hábito de falar em cultura, assim, no singular, como se existisse uma unidade que aglutinasse todas as manifestações artísticas populares do povo brasileiro, mas é claro que tal unidade ou uniformidade parece não existir em uma sociedade pós-moderna, menos ainda, em uma sociedade com uma vasta diversidade social como a brasileira.

Conforme Bosi (2006, p.16), “Cultura é o conjunto das práticas, das técnicas, dos símbolos e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de coexistência social”. Em outras palavras, Alfredo Bosi nos propõe refletir que cultura não pode ser considerada única, mas como algo plural. Nesse sentido, a cultura representa um patrimônio social de um grupo repassada através da comunicação ou reprodução para as futuras gerações por meio do conhecimento, das experiências, das crenças, dos valores, da aprendizagem social bem como das relações espaciais.

Desde a Antiguidade, até os nossos dias, houve a necessidade de registrar fatos e acontecimentos em torno da cultura de vários povos. O conhecimento que se tem da cultura popular, de outras manifestações culturais, as heranças dos antepassados, os testemunhos e relatos dos séculos passados, se deram através da memória. A memória exerce essa importante função de perpetuar as manifestações artísticas poéticas da oralidade. No processo evolutivo da memória notamos uma sequência de acontecimentos, a exemplo da pré-história com primeiros registros nas pedras, dos escritos em papiros que surgiu com os egípcios, os pergaminhos na Grécia, até chegarmos ao século XXI com a informatização.

Para Le Goff (1990), só chegamos a esse conhecimento dos povos e às diversas formas culturais por meio da linguagem falada, que, posteriormente, com a necessidade de

inovação, de novos métodos de registrar a história, evolui para uma literatura escrita, seja um folheto de cordel, seja poemas, contos, romances, seja em canções, sejam as grandes obras dos cânones literários. Segundo o autor.

A utilização de uma linguagem falada, depois escrita, é de fato uma extensão fundamental de possibilidades de armazenamento da nossa memória que, graças a isso, pode sair dos nossos limites físicos do nosso corpo para esta interposta quer nos outros quer nas bibliotecas. Isto significa que, antes de ser falada ou escrita, existe uma certa linguagem sob a forma de armazenamento de informações na nossa memória. (LE GOFF, 1990, p.461)

Nesse contexto, foi graças a essa extensão da linguagem falada para a escrita, que, na atualidade, se tem diversas formas de armazenar informações necessárias para que as gerações futuras tenham conhecimentos da história, da cultura, dos costumes e das tradições de um povo. Saímos dos limites físicos e limitados da oralidade que alcançava um número reduzido de pessoas ou regiões, para uma dimensão maior, levando o conhecimento a outras culturas, outras gerações. No que se refere à cantoria, percebemos também, que houve a preocupação no sentido de deixar registrado para as futuras gerações seus versos e improvisos. Da oralidade para escrita, para os registros fonográficos, isso possibilitou registrar seus trabalhos em Lp's, CD's e Dvd's e, contemporaneamente, os recursos do meio digital.

O repente nordestino, portanto, é uma das variadas formas da poesia oral que se manteve viva por meio da memória. Segundo Silva (2009) Sobre o surgimento do repente:

Coube ao Brasil o privilégio do aparecimento do legítimo cantador de viola, com Gregório de Matos Guerra que deixara a Universidade de Coimbra fazendo verso de protesto a direção daquele estabelecimento de ensino. Gregório de Matos Guerra³ nasceu na Bahia no século XVII e o primeiro doutor brasileiro. Seguido pelo padre Domingos Caldas Barbosa, que, também, improvisava ao som da viola. A poesia, atravessando a fase colonial, veio alcançar seu apogeu na pequena Paraíba de Augusto dos Anjos e de José Américo, pois quiseram as divindades do Olimpo que, naquele torrão, bendito pelas sacrossantas musas di longínquo Parnaso, nasceram os maiores cantadores que se tem notícia na história do folclore brasileiro. (SILVA, 2009, p. 15).

Com o passar do tempo, em decorrência do êxodo rural, o repente foi sendo inserido no contexto urbano. As pessoas da época que frequentemente passavam por grandes períodos

³ Gregório de Matos Guerra foi um importante poeta colonial brasileiro do século XVII. É considerado um dos grandes autores do barroco brasileiro e português. Nasceu no dia 23 de dezembro de 1636 em Salvador. Autor de poesias satíricas sobre autoridades civis e religiosas e ridicularizando costumes da cidade que lhe desagradavam, sua língua afiada e a mordacidade de seus versos lhe renderam o apelido de “Boca do Inferno”.

de estiagem no nordeste brasileiro e encontravam dificuldades de trabalho, deixavam a zona rural e migravam para os grandes centros urbanos em busca de melhores condições de vida.

Inicialmente, nesse contexto de surgimento do repente, predominava a figura masculina. Marcado pela tradição patriarcal, a mulher não aparecia como poetisa. Durante muito tempo a mulher foi educada para o lar e cuidar da família e dos afazeres domésticos era sua principal atividade. As adversidades encontradas pelas mulheres repentistas nesse meio foram muitas, como o preconceito pela questão de gênero, a falta de incentivo, de recursos financeiros, de apoio familiar, entre outros, visto que com o pouco reconhecimento, os poetas, na maioria das vezes, necessitavam ter outra profissão, o que seria impossível para a mulher na época. Além do mais, o repentista precisava viajar muito, o que para a mulher era algo bastante complexo.

Nesse sentido, quando se fala em repente, raramente a mulher é lembrada. Sabemos que, por muito tempo, as mulheres permaneceram à sombra dos homens em diversos aspectos, inclusive, no que concerne a aspectos culturais. Embora as mulheres estivessem, desde muito tempo, produzindo, criando os seus repentes, não possuíam espaço para apresentá-los.

Entretanto, apesar do preconceito e da discriminação sofrida, desde tempos remotíssimos que a mulher figura na tradição de cultura oral. Lembremos, por exemplo, das trovadoras. Ainda hoje, a história menciona apenas homens como trovadores, mas as mulheres sempre estiveram presentes nessa arte.

Conforme Ria Lamaire (2014), as mulheres também estiveram presentes na origem da poesia popular. Ou melhor, conforme a autora, as cantigas⁴ de amigo são de autoria das mulheres. A autora assevera:

Como dizemos, foram as mulheres, e não os homens, quem compôs as cantigas de amigo; eles transcreveram-nas, assinaram-nas e, alguns as terão cantado acompanhados de cитарas, sanfonas e de outros instrumentos. Mas a criatividade, e, portanto, a autoria, essa é das mulheres galegas e portuguesas que viveram nos séculos XII e XIII da Idade Média. E tanto nos faz que seja Mendiño, Martin Codax, Jan de Cangas ou Pero Meogo quem as rubricasse, porque estamos certas de que essa rubrica oculta a autoria duma mulher. E muito provavelmente, seria o próprio copista quem usaria pseudônimo para assinar as cantigas que transcrevia, respeitando o anonimato da autora. (LEMAIRE, 2014, p. 11).

⁴ De acordo com Oliveira (2019), “as cantigas trovadorescas eram classificadas de duas formas: **cantiga lírica** e **cantiga satírica**. As cantigas líricas são subdivididas em cantigas de amor e cantigas de amigo. Já as cantigas satíricas podem ser de escárnio ou de maldizer.”.

Em conformidade com Ria Lamaire (2014), nos primórdios da poesia popular, as mulheres foram as primeiras a compor as cantigas de amigo, embora, muitas vezes, essas fossem assinadas e transcritas por homens.

Isso ressalta a constatação de Scott (1995) de que, durante os séculos, a história – e produções artísticas, culturais, científicas – das mulheres foram apagadas, em favor da supremacia masculina. Logo, o apagamento da figura feminina tem um papel de destaque e nos permite perceber o quanto as mulheres foram excluídas da história literária e oficial. Scott (1995) ressalta, ainda, que a desconstrução dos papéis impostos à sociedade, por séculos, ocasionaria em desconstrução total da história, que mudaria completamente. Assim, revelar os verdadeiros locais de fala das mulheres é, também, uma forma de erradicar o patriarcado e machismo vigentes. No entanto, o processo é complicado e caminha a passos lentos.

Nessa perspectiva, Edmund Burke (s.d.), filósofo irlandês, pontua que um povo que não conhece a própria história, está fadado a repeti-la. Ou seja, apenas conhecendo as lutas femininas por reconhecimento é que impediremos que haja mais subversão aos feitos das mulheres, impedindo que o apagamento da história ocorra vez após vez e proporcionando voz a quem nunca desejou se calar.

Percebemos, então, que por meio da voz, as mulheres adentravam espaços não permitidos para o seu sexo, rompendo, assim, diversas barreiras para se impor, a partir do seu talento e do desejo de emancipar-se em um meio eminentemente masculino. Hoje, elas ainda lutam para se fincar nesse meio artístico, mas já é bastante visível sua participação em congressos e festivais. Ou seja, agora elas podem falar de si, por si e para o outro.

Na cantoria de repente, os poetas e poetisas enaltecem suas origens, cultura e região em suas composições poéticas. Em muitos de seus improvisos, também clamam por reconhecimento e igualdade perante a sociedade. A maioria desses repentistas são pessoas simples, oriundos da zona rural, com baixo nível de escolaridade, os quais enfrentam no dia a dia as dificuldades da vida, a desigualdade social, exclusão, falta de incentivos e oportunidades para exibirem seus talentos. Em seus repentes, também abordam diversos temas polêmicos da atualidade, como, por exemplo, a corrupção de políticos, o sofrimento do homem do campo que passa por longos períodos de estiagem, a desvalorização da cultura popular, entre outros.

No que se refere à cantoria de autoria feminina, a maior razão de todo preconceito contra as mulheres vem do machismo. Mesmo após décadas de progresso da redução das

desigualdades de gênero, as mulheres ainda são vítimas de tal preconceito e há ainda muitos desafios a serem superados.

Basicamente, o repente, também conhecido como cantoria, é uma arte popular baseada no improviso. É comum na cantoria o poeta desafiar seu adversário exaltando sua qualidade e tentando a todo momento diminuí-lo. Para Medeiros (2009) a cantoria é o

Ato de cantar versos de improviso, a disputa poética, a peleja entre dois ou mais cantadores ou duas cantadoras, o desafio entre duas repentistas profissionais, a polêmica rimada e metrificada ao calor da improvisação, nasceu segundo Orlando Tejo nos primeiros quartéis do século XX, no ponto culminante da Paraíba, a serra do Teixeira, tendo como seu primeiro expoente Francisco Romano Caluete (Romano da Mãe D'água), autor do próprio termo cantoria". (MEDEIROS, 2009, p.29)

A cantoria é composta por um conjunto de regras e estilos. Geralmente se inicia com a apresentação dos cantadores ou cantadoras, momento no qual cada poeta expõe seus talentos, relatam vitórias sobre cantadores com quem já duelou, sua naturalidade, saúda os donos das casas, ou organizadores do evento, elogia uns, faz críticas a outros, com objetivo de atrair o público presente. No decorrer da apresentação, os poetas versejam sobre vários temas sorteados aleatoriamente, tais como: história, geografia, fatos históricos, fatos sociais, história sagrada, mitologia, atualidade, exaltação da natureza e sua terra natal, a resistência do sertanejo, dentre outros.

Para Ramalho (2001), a cantoria de viola é considerada como “cristalização de sobrevivência das tradições que se imbricaram no processo de miscigenação racial, forjando uma arte que se configura como tipicamente regional”. (RAMALHO, 2001, p. 03). Nesse sentido, por ter tido sua origem em um contexto rural do Nordeste brasileiro, a arte do improviso ainda é marcada por grandes dificuldades para alcançar progresso, atualmente, ainda não tem o devido reconhecimento que poderia ter por grande parte da população brasileira, sofrendo com a discriminação e o preconceito no meio artístico.

Silva (2009) explicita que a cantoria segue duas tipologias. A primeira é o verso tradicional e a segunda o verso improvisado. A tradicional é aquela na qual os poetas memorizam os versos e, posteriormente, reproduzem. A improvisada é cantada no momento da disputa entre os poetas, a qual exige uma habilidade e um conhecimento maior por parte do poeta sobre vários temas. Os primeiros cantadores dos séculos XIX e XX eram pouco letrados, mas tinham uma inteligência aguçada que os tornavam profundos conhecedores da ciência e dos demais temas que interessassem ao público da cantoria.

O poeta que segue a linha do verso tradicional é aquele com um menor grau de instrução em relação ao poeta do verso improvisado. Mas cada um com suas particularidades contribui para que se possa manter viva a cultura popular na modalidade da cantoria de viola.

Para Silva (2009), a cantoria de repente divide-se a partir de algumas modalidades: sextilhas, sete linhas ou sete pés, mourão, décima, galope à beira-mar, toada alagoana, remo da canoa, brasil caboclo, martelo agalopado, o boi da cajarana, o que é que me falta fazer mais, gemedeira, quadrões, rebatido, dez pés de queixo caído, rojão pernambucano, rojão quente, entre outros⁵. A sextilha é a mais utilizada, sendo uma estrofe com rimas deslocadas, constituída de seis linhas, seis pés, ou seis versos de sete sílabas, nomes que têm a mesma significação. A sextilha foi criada pelo poeta cantador Silvino Pirauá de Lima, natural da cidade de Patos no Estado da Paraíba.

Existem vários tipos de cantoria, podendo-se enumerar: a cantoria de pé-de-parede, a cantoria convencional, a ocasional, de feira, a cantoria dos compadres e a cantoria especial⁶.

Contemporaneamente, a cantoria ainda mantém a apresentação clássica em sua forma tradicional de pé-de-parede, entretanto, os festivais e congressos começam a ganhar espaço. Esses eventos têm muita relevância, já que estão de acordo com o contexto atual, mas os poetas repentistas consideram a cantoria pé-de-parede como sendo a forma mais autêntica, pois dar-se, exclusivamente, por meio do improviso. Segundo Queiroz (2014), “diferente do congresso, a cantoria de pé de parede é o grande momento da cantoria, já que além do público

⁵ Como nosso objetivo não é conceituar cada classificação da cantoria, sugerimos a título de conhecimento o trabalho de Lourdes Silva. (SILVA. L. **Os grandes astros da poesia**. 1 ed. Edições Bagaço, 2009.)

⁶ Conforme Silva (2009), a cantoria pé-de-parede é um evento simples com poetas amadores. São realizados em casas de amigos, amantes do repente, acontece também em bares, barracas, ambientes mais pequenos, com um público menor. É conhecida por esse nome, visto que os poetas se encostam numa parede, sentados em dois tamboretas, sem a utilização de equipamento de som ou palanque.

A cantoria convencional dar-se por meio da porfia, esse termo significa guerra de palavras, confronto verbal intenso ou discussão.

A cantoria ocasional, é aquela em que o cantador; chegando a um determinado lugar, pede autorização ao dono da casa para realizar uma cantoria. Então, esse tipo de cantoria acontece sem que haja algum planejamento, divulgação, ou organização de ambas as partes para realização do evento.

A cantoria de feira acontece em feiras livres ou em botecos e bares. São eventos que acontecem ao ar livre, nas feiras livres das pequenas cidades, uma oportunidade para os poetas exercerem seus talentos, ficarem conhecidos e ganharem seu dinheiro. O espaço e o momento são propícios, já que são espaços onde se juntam muitas pessoas.

A cantoria dos compadres acontece quando o cantador anuncia pelo seu programa de rádio que irá para casa de seu compadre, parente ou amigo, independentemente de ser convidado, e pede que se organize para realização da cantoria.

E por fim, a cantoria especial, é realizada em circunstâncias especiais, como por exemplo, em casamentos, batizados, aniversários, etc.

poder participar de maneira mais ativa, vivenciam-se vários aspectos e modalidades da cantoria de viola”. (QUEIROZ, 2014, p. 79).

Nesse sentido, é na cantoria pé de parede que os poetas se sentem próximos do povo e da sua cultura, os temas cantados priorizam a vida simples do homem do campo, a contemplação da natureza, a valorização da cultura popular, dentre outros aspectos, que diferem dos grandes congressos que não têm esse contato de proximidade com o público. Esse tipo de cantoria permite ao público uma maior proximidade com as suas vivências cotidianas, já que as pessoas presentes não são seres passivos, pois participam ativamente, interagindo com os cantadores, pedindo seus motes e dando sugestões de temas a serem cantados.

Com a modernização e o passar dos tempos, a cantoria foi passando por adaptações e foram surgindo outras maneiras de realizações. Por meio de congressos e festivais, se dá uma maior visibilidade e destaque aos poetas que vivem buscando se inserir nesse contexto da cantoria que ainda é pouco reconhecido e valorizado.

Com a inovação e difusão da tecnologia esses eventos se expandem para outros meios e começam a surgir outras maneiras de ouvir versos improvisados. As *lives* realizadas em redes sociais, a exemplo do *Facebook*, *Instagram* ou em canais do *Youtube*, ganham outras configurações, mantêm-se ainda a dupla de repentistas, mas nesse espaço, assim como nos festivais e congressos, pode-se apresentar mais de uma dupla de repentistas, o tempo de apresentação é reduzido e os temas ou motes são já previamente elaborados pelos organizadores do evento ou pedidos pelos internautas, espectadores.

Ayala (2015) enfatiza que o processo de registro dessas apresentações, realizadas de forma audiovisual, possibilita a análise e interpretação da cultura, logo a ascensão das plataformas digitais e espaços para armazenamento, onde essas apresentações são salvas, apresentam extrema importância para um cenário de estudos e valorização do repente de autoria feminina, atualmente.

Outra questão bastante pertinente nesse meio da cantoria refere-se à performance. Paul Zumthor (2012) afirma que os processos de comunicação vão além da fala e também estão interligados fortemente a movimentos corporais, gestualidade, tais como a dança, o teatro, e a própria música, fazendo uma relação entre os movimentos e a voz, entre corpo e voz colocando a performance como um fenômeno de comunicação em toda manifestação da linguagem seja ela oral ou escrita.

O autor pontua que na performance não temos somente a voz, mas também o corpo no momento da interação, sendo assim, ela exerce um papel fundamental nos modos de poesia

de improviso. No contexto do repente, o poeta precisa ser sagaz, não pode titubear, por não dispor de muito tempo para pensar enquanto o adversário canta os seus versos. Ele precisa em questão de segundos criar o seu verso de maneira coerente para garantir o bom desempenho no improviso, e isso caracteriza-se como uma performance.

Quando pensamos em performance, principalmente dentro de um contexto poético cultural, vem em nosso imaginário a ideia de movimento, espetáculo, atuação, bem como desempenho. Isso nos remete a uma ligação entre corpo, voz e espaço. Zumthor (2012), acentua que:

Performance designa um ato de comunicação como tal; refere-se a um momento tomado como presente. A palavra significa a presença concreta de participantes implicados nesse ato de maneira imediata [...]. Por isso mesmo, a performance é a única que realiza aquilo que os autores alemães, a propósito da recepção, chamam de "concretização. A performance é então um momento da recepção: momento privilegiado, em que um enunciado é realmente recebido. (ZUMTHOR, 2012, p.50)

Na cantoria, no momento da disputa poética entre os dois cantadores, podemos perceber essa ação de performance enquanto estão no combate do improviso, por meio de gestos, olhares e a própria interação com o público são marcas da socialização. Quando consideramos a performance como elemento que está inserido na modalidade da cantoria, entendemos que há uma interação coletiva de seus participantes. O enunciador, em nosso caso, o poeta, improvisa não somente com objetivo de entretenimento, mas também com o intuito de influenciar, convencer, mudar o modo de pensar do receptor que não deve somente ouvir, mas absorver os ensinamentos passados.

1.4 A autoria feminina no contexto da poesia repentista

Oprimidas. Desvalorizadas. Anuladas. As mulheres durante a história sofreram perseguições pelo fato de serem mulheres. Scott (1995) nos revela que a história da mulher é marcada por injustiça e controle, a começar pelo sagrado. Na perspectiva cristã, a mulher é exposta em uma dicotomia Eva versus Maria, que equivale à devassidão e pureza, mal e bem, errado e certo. A história dessas duas personagens da cultura cristã nos revela caminhos que devemos ou não seguir.

Problematicamente, as duas mulheres mais marcantes da história nortearam os ensinamentos de como deveria ser o comportamento de toda figura feminina após suas existências. Assim, o ensinamento que foi propagado por séculos é de que mulheres devem ser obedientes e submissas às figuras masculinas (pais, maridos), sem questionarem sua

autoridade. Esse fato acarretou na anulação das mulheres em marcos históricos, mesmo tendo papéis significativos.

Scott (1995) nos expõe que, atualmente, há uma busca árdua por mudança, a fim de que a figura feminina seja representada de maneira coerente, mostrando seus feitos para toda sociedade, alterando, assim, muito do que se conhece sobre a história humana. Na esteira de Perrot (2005), podemos averiguar que o papel feminino foi extremamente silenciado, assim, pesquisadoras, cientistas, escritoras, artistas e outras grandes profissionais foram emudecidas, de modo que suas produções e obras, em muitos casos, foram usurpadas e apropriadas por uma figura masculina, fazendo com que elas perdessem os créditos pelo que haviam produzido.

Isso ocorreu nas mais variadas áreas e, de acordo com Perrot (2005), esse cenário só começou a se modificar a partir do século XIX, quando as mulheres “invadiram” cenários tipicamente masculinos. No entanto, a autora enfatiza: “é o olhar que faz a História” (PERROT, 2005, p. 14), o que implica dizer que enquanto formos dependentes da história contada por homens, nunca conheceremos o protagonismo feminino.

Cabe, portanto, à nova geração buscar sempre estudar a história diante de todas as perspectivas, evitando verdades absolutas que segregam e anulam personalidades relevantes. Para tanto, observar o desenvolvimento de mulheres em lugares tipicamente masculinos, se faz de extrema importância. No repente, por exemplo, sempre foram vistos homens em protagonismo. As mulheres eram vistas como sem talento e, muitas vezes, eram proibidas de executarem qualquer ato de apresentação cultural.

Segundo Medeiros (2009), Dentre poucas as mulheres cantadoras, tivemos poucas, a mais genial e famosa repentista do Século XIX, Francisca Maria da Conceição⁷, conhecida como Chica Barrosa, à rainha negra do repente. “Era alta robusta, mulata, simpática e bebia e jogava como qualquer boêmio. Tinha voz regular e diz-se que como repentista era notável, seus desafios correm mundo, despertando aplausos” (Medeiros 2009, p.54).

Após o século XIX, a rebeldia feminina fez os cenários se alterarem e, conseqüentemente, as mulheres começaram, de forma discreta, a mostrar seus talentos por meio de versos. Santos (2012, p. 208) pontua:

⁷ “Francisca Maria da Conceição nasceu na cidade de Pombal-PB em 10 de julho de 1867, nessa época pombal já tinha passado da condição de vila à cidade. Morreu na mesma cidade assassinada por um indivíduo de nome José Pedro da Silva, no dia 03 de outubro de 1916, ao que foi possível apurar sobre a morte da cantadora a mesma discutiu com o assassino num baile, por questões de relacionamento amoroso, que resultou na sua morte a facadas”. Chica assim se auto definia: “A negra Chica Barrosa, é faceira e é dengosa”. Medeiros (2009, p. 53)

Essas vozes femininas “descobertas” e/ou “achadas” em lugares caracterizados como exclusivamente “de homem” ecoam e aparecem na historiografia de variadas maneiras, seja através do imaginário dos poetas – onde elas aparecem como protagonistas nas pelejas criadas por cordelistas –, seja através das representações das imagens dessas mulheres encontradas nas capas de folhetos de duelo e álbuns de gravuras. Nesse sentido, a constatação de que existiram diversas mulheres cantando e duelando no contexto da cantoria e do repente nordestino obriga a rever tanto um discurso construído que negou essas mulheres de serem representadas na cultura brasileira, como aquele que as impediu de constar na historiografia como narradoras e construtoras do campo da cantoria.

Logo, é possível analisar que apenas muito recentemente as mulheres conseguiram ocupar o lugar de protagonistas no repente. Muitas, no entanto, não conseguiram alcançar a notoriedade, o que é bastante problemático e reitera a necessidade de se conhecer ainda melhor a história, para que ela não se repita. Queiroz (2014) enfatiza que em meios tradicionais de circulação das cantorias, como o rádio, por exemplo, quase não se ouve falar em mulheres repentistas, apesar de haver grandes talentos espalhados pelo nosso país, principalmente no Nordeste.

Queiroz (2014) em sua tese “Mulheres Repentistas: Cantadoras, Emboladoras e Mestra de Maracatu de Baque Solto”, apresenta depoimentos interessantes de repentistas brasileiras, dentre os quais, um desses representa bastante a dificuldade encontrada por essas mulheres no mundo do repente. Em entrevista gravada na Universidade Federal de Pernambuco no ano de 2009, durante o evento movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST), Maria Soledade e Minervina Ferreira, respectivamente, fazem o seguinte depoimento:

Nos congressos, a mulher não tem vez. Quando acontece de abrir espaço, são duas humilhadas no meio daqueles homens todos. Um cachê insignificante... É raro a mulher participar de congresso de cantadores e quando aparece, geralmente é uma apresentação como especial. Especial é sem competir, entendeu? E das mulheres, eu, a Minervina e a Mocinha ainda fomos as que fizemos mais apresentações. As outras, o espaço delas ainda é menor que o nosso. Existiram cinco festivais só com mulheres: quatro em Alagoa grande e um em Cuité. Aí a gente chamou também uma dupla de cantadores pra ficar especial. Isso partiu da Soledade, ela é bem feminista. Eu sou feminista, mas não sou tão radical. A gente precisa se unir, homem e mulher, pra liberdade sorrir. Eu não gosto de radicalizar as coisas. A gente aprende muito com as pessoas, ninguém aprende sozinho. A gente convidou apenas duas duplas porque os homens são privilegiados, os homens são privilegiados. Quando a gente participa de congresso, a mulher é sempre convidada pra fazer uma apresentação especial. É gostoso isso, porque a mulher é especial, né? Mas, a gente também tem capacidade de competir. Eu já competi no meio das duplas masculinas, mas é muito raro isso, e eles são privilegiados. (QUEIROZ, 2014, p. 77).

A fala das repentistas Maria Soledade e Minervina Ferreira, apresentada por Queiroz (2014) nos demonstra que ainda é difícil ser resistência e atuar em meios estereotipados como masculinos. No entanto, há força feminina para lutar, persistir e destruir as barreiras da

imposição. Nesse cenário, as mulheres ganharam espaço através da visibilidade proporcionada pelas redes sociais e podendo continuar a mostrar seus trabalhos, brilhando por seus talentos e, desta vez, não sendo ofuscadas por questões de gênero.

Apesar das dificuldades impostas, dia após dia, as mulheres provam que é possível apresentar suas obras, em um ambiente culturalmente masculino, mesmo mudando o suporte, do físico para o virtual. Essa mudança, por sua vez, se tornou um canal de transmissão de conhecimentos e cultura, o que, conseqüentemente, atingiu um público ainda maior, que se identifica com o conteúdo e possibilita que ele não seja esquecido.

Diante disso, estudos como o de Scott (1995) nos auxilia a entendermos como questões de gênero impuseram papéis inferiores às mulheres durante a história e proporciona que possamos, principalmente, compreender que essa história não pode, nem deve ser repetida. Assim, é possível desmistificar questões de poder relacionadas ao gênero e propiciar que as mulheres atuem onde se sentirem mais confortáveis.

Nesse sentido, o repente, a cantoria e a poesia, cada vez mais, tornam-se espaços para a mulher mostrar seus talentos, pretensões e, principalmente, mostrar que podem exercer, com maestria, qualquer função que tipicamente foi relacionada aos homens.

Nessa perspectiva, questionamo-nos: E, na contemporaneidade, como as repentistas pensam as questões de gênero? De acordo com a repentista Maria da Soledade, em entrevista concedida⁸, no primeiro semestre de 2021, a mulher agora é bem mais valorizada que há algumas décadas e, finalmente, conseguiu demonstrar seu valor para a sociedade. Seguem as palavras de Soledade:

A mulher repentista hoje ela é bem mais valorizada e aceita pelos próprios familiares, pois antigamente, na época que eu comecei foi um verdadeiro martírio para iniciar. Se eu fosse dessas mulheres que abaixa a cabeça, eu tinha renunciado logo na primeira cantoria. Então hoje já temos essa vantagem né! A mulher é mais bem quista na sociedade, é mais valorizada, e mais aceita pelos familiares. (MARIA DA SOLEDADE, 2021).

A fala da repentista aponta, ainda, algo apresentado por Scott (1995): o poder do patriarcado na tomada de decisões femininas. É notório, portanto, que nas décadas passadas, uma mulher tomar as decisões sobre sua própria vida era algo problemático e, como a própria Soledade relatou, um martírio. Logo, esse é um grande avanço feminino através da história:

⁸ As entrevistas, aqui explanadas, foram realizadas através do aplicativo de mensagens WhatsApp. Os questionários foram enviados e, com base nas perguntas, as repentistas Maria da Soledade, Minervina Ferreira e Rafaela Dantas expressaram suas opiniões. Não realizamos a transcrição fonética dos áudios das repentistas porque havia muitas repetições em suas falas. Como uma forma de deixar o texto mais compreensivo para o leitor optamos por fazer paráfrase. À repentista Fabiane Ribeiro não respondeu questionário.

determinar os rumos de sua vida sem muita interferência patriarcal. Quando indagada se houve mudanças no contexto do repente feminino, Soledade afirma:

Houve sim! Temos várias poetisas, várias repentistas atuando por esse Nordeste a fora. Têm outras se descobrindo e tendo incentivo da família, dos próprios poetas e a internet que está sendo muito louvável, muitas poetisas gravando, meninas novas iniciando, a exemplo de Yasmim Nunes, uma menina com 9 ou dez anos por aí. Temos no Maranhão, Piauí, naquele mundo ali. Infelizmente aqui na Paraíba só continua atuado eu e a Minervina, mas, por esse Brasil a fora, por esse Nordeste afora temos várias violeiras jovens. A exemplo de Fabiane Ribeiro, Cristiane Ribeiro, Rafaela Dantas, Yasmim Nunes, e outras por aí a fora. Então está sendo muito valorizada. (MARIA DA SOLEDADE, 2021).

Além disso, a repentista Minervina, que também respondeu ao questionário a este estudo, corroborou a fala da colega, afirmando que atualmente a mulher tornou-se mais segura, graças a suas lutas durante a história, o que possibilitou que hoje a mulher pudesse ser vista, ouvida e, sobretudo, integrada como uma parcela significativa da sociedade:

A mulher repentista hoje é mais segura, tem um pouco de segurança né! Pois com sua coragem ela não desistiu, nem desiste diante de alguns fatos desagradáveis. Ela segue em frente e vai superando aos poucos os obstáculos. Eu vejo por esse lado André, porque não é fácil, mas vai superando aos poucos os obstáculos que são muitos. Algumas mudanças aconteceram: Ela já pode viajar sozinha, que antes não podia. Há uma aceitação melhor da parte da família, do marido, e até mesmo dos próprios colegas repentistas e da sociedade. (MINERVINA FERREIRA, 2021).

Em sua fala, Minervina Ferreira evidencia que, apesar das dificuldades e com a resistência da mulher houve mudanças consideráveis na aceitação da presença feminina no âmbito da cantoria de viola, tanto por parte familiar, da sociedade e dos repentistas. Todavia reforça que de forma pouco intensa ainda existe a presença do machismo:

Ainda há o machismo, mesmo com pouca intensidade, mas ainda reina no meio das repentistas. Muitas vezes vindo dos próprios colegas, com menos intensidade, mas existe sim, o machismo predomina. Não sei se é um pouco de ciúmes que eles têm das mulheres quando elas são bem-vistas, convidadas e são recebidas com aplausos. Não sei! reina um pouquinho de ciúmes da parte deles, mas existe sim o machismo nesse meio. Imagina as primeiras, antes de nós, as mais antigas, as do século XIV e começo do século XX, como sofreram né! (MINERVINA FERREIRA, 2021).

Das repentistas contemporâneas, Rafaela Dantas também contribuiu para nossa pesquisa respondendo ao nosso questionário. Discorrendo sobre a mulher, repentista nos dias de hoje, expressou que ainda vê a mulher muito escondida, faltando espaço: “eu penso que ainda não acreditam que a mulher possa fazer igual ao homem, como se ela não fosse capaz de ser repentista, de agradar aos ouvintes”. Segundo a poetisa Rafaela Dantas em outras regiões a mulher repentista é mais valorizada que em sua terra natal.

Discorrendo também sobre as mudanças que ocorreram no contexto do repente feminino nos últimos anos, Rafaela pontou que houve mudanças sim, a mulher ganhou um pouco mais de espaço, porém, de forma acanhada. Exemplificou essas mudanças com o

surgimento dos festivais de violeiras que ocorrem anualmente exclusivamente com elenco de mulheres, a exemplo o *'Femi'* Festival de Mulheres de Improviso que teve sua terceira edição na cidade de Campina Grande-PB em 11 de março de 2022, evento que aconteceu de forma híbrida devido à pandemia da Covid-19; e o primeiro festival de *'Mulheres Repentistas do Nordeste'*, o qual teve sua realização na cidade de Guarabira-PB em 6 de março de 2022, também, em virtude da pandemia ocorreu de forma online sendo retransmitido de maneira remota através das plataformas digitais da Prefeitura de Guarabira-PB (YouTube e Facebook), com transmissão realizada pela TV Mídia. Na fala da poetisa, percebemos o quão é importante esse tipo de projeto e iniciativa que visam mostrar a todos o trabalho das repentistas do Nordeste.

A desigualdade salarial entre os gêneros ainda é um problema na sociedade do século XXI. Quando um homem tem uma remuneração mais alta do que uma mulher exercendo o mesmo tipo de trabalho, gera angústia e sensação de injustiça. Com relação a maior dificuldade encontrada pelas mulheres no repente destacou a repentista:

Aqui em José da Penha-RN, cidade vizinha a minha vai acontecer uma cantoria tradicional com poetas renomados. O promovedor me convidou para fazer a abertura, falou comigo através de ligação telefônica. Com sua ligação, como é um evento muito conhecido na região achei que ele fosse falar alguma coisa sobre o cachê, horário, porém, nesta ligação me falou que não teria cachê para mim. Me convidou para fazer a abertura para que o povo me conhecesse, usou essa desculpa que não poderia me pagar. A mulher é vista diferente, como se só merecesse ganhar igual ao poeta homem, como se o repente feminino não tivesse valor. Essa não foi a primeira vez, por isso usei esse exemplo. Esse mesmo promovedor, me falou que quando realizou uma cantoria com Fabiane Ribeiro, convidou uns amigos que também promovem cantoria, e eles disseram que não iriam assistir cantoria de mulher, ou seja, é como se o repente da mulher não agradasse. Ainda existe uma diferença, não é todo mundo que apoia, que tem coragem de investir na cantoria feminina. (RAFAELA DANTAS, 2022).

Diante dessa realidade relatada pela poetisa, refletimos sobre a importância de enaltecer ainda mais as lutas feministas em busca de reconhecimento, valorização e igualdade salarial. Segundo (SAFFIOTI, 2013, p.7), “em todas as épocas e lugares a mulher tem contribuído para a subsistência de sua família e para criar a riqueza social”. Acreditamos que reconhecimento vai muito mais além do que receber um salário, significa participar da vida comum na sociedade, ser capaz de construí-la, sair da natureza para fazer a cultura, sentir-se menos insegura na vida.

CAPÍTULO 2: FORÇA, EXPRESSÃO E REPRESENTATIVIDADE - ANÁLISE DOS REPENTES DE AUTORIA FEMININA.

2.1 – Mocinha de Passira – Vida, obra e representatividade em “Os direitos da mulher”.

2.1.1 Biografia de Mocinha de Passira

Maria Alexandrina da Silva, conhecida nacionalmente por Mocinha de Passira, nasceu no dia 14 de novembro de 1948, na cidade de Passira – PE. É filha de João Marques da Silva e Alexandrina Maria da Silva. A vontade de cantar veio cedo: aos 12 anos de idade, ela já arriscava os versos ao som da viola. Seu pai adorava a sua admiração pela poesia e incentivava bastante. O primeiro poeta a formar dupla foi Zé Monteiro de Gravatá – PE já falecido. Ela já gravou 2 LPs e 7 CDs. Entre eles podemos destacar: Ritmos do Nordeste viola verso e viola, cantoria de viola, desafios do sexo, mulheres no repente, repente não tem fronteiras, e cantando as coisas da gente.

Mocinha gravou também com os poetas Sebastião Marinho, Valdir Teles, Minervina Ferreira, Buli Buli, Joaquim Mota e Sinésio Pereira. Ela já participou de vários festivais de viola pelo Nordeste, cantando com homens e com mulheres. Mocinha é uma das poucas mulheres que vivem exclusivamente da profissão de poetisa e cantora.

Viver exclusivamente da cantoria é um grande desafio, maior ainda para as mulheres que lutam por equidade de gênero nesse contexto que tem uma predominância masculina. Em meio às dificuldades de aceitação, Mocinha de Passira sempre perseverou, tanto que hoje é inspiração para poetisas contemporâneas, Rafaela Dantas e Fabiane Ribeiro. A custa de muita dificuldade e resistência, ela consegue romper com os paradigmas machistas e se impõe no meio da cantoria vivendo da profissão.

Embora, pouco a pouco, as mulheres estejam conquistando direitos por muito tempo negados a elas a desigualdade de gênero está presente em todos os espaços sendo reforçada pela herança do patriarcado. Romperemos com essa desigualdade de gênero quando a sociedade acabar com todas as formas de discriminação, eliminar todos os tipos de violência, garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades trabalhistas. Desta forma, a igualdade de gênero refere-se ao igual gozo de direitos e oportunidades para homens e mulheres.

Figura 1 – Mocinha de Passira



Fonte: Cultura PE, 2022⁹.

2.1.2 Análise do repente “Os direitos da mulher”

Os versos produzidos por Mocinha de Passira caracterizam-se como uma modalidade do martelo alagoano e se iniciam realizando uma apresentação da autora e o que ela representa a partir de sua cantoria. De maneira imponente a poetisa evidencia quem é, sua liberdade e os direitos que todas as mulheres têm: o de se expressar, de lutar por seus anseios e não ter medo da vida. Podemos observar:

Venho em nome da mulher brasileira
 Exibindo os direitos que ela tem
 Sou mulher, canto livre, e vivo bem.
 A viola é a minha companheira.
 Deus permita que eu viva a vida inteira
 Defendendo o mais forte ser humano
 Que carrega no ventre quase um ano
 A semente da nossa geração
 Não lhe adora quem não tem coração.
 Nos dez pés de martelo alagoano.

Ainda nos primeiros versos, a repentista evidencia um papel importante da mulher na sociedade: a procriação. Apesar de, por muitos anos, a mulher ter sido enxergada como procriadora e dona de casa (de modo nobre, em alguns casos, e submisso, em outros), a autora não coloca o fato como um fardo, mas como algo poético que deve ser enaltecido. Assim, a poetisa evidencia o papel feminino de perpetuadora de mulheres em outros contextos, a exemplo de cantadora e não apenas com o papel de reprodutoras.

⁹Disponível em: <<http://www.cultura.pe.gov.br/pagina/patrimonio-cultural/imaterial/patrimonios-vivos/mocinha-de-passira/>>.

Nas estrofes seguintes, Mocinha realiza uma crítica à falta de apoio e à pressão que as mulheres sofreram (e sofrem) por muitas décadas, destacando que em alguns períodos se entregar a uma paixão era um erro gravíssimo que acarretaria expulsão da família.

A mulher já viveu sobre pressão
Muito mais do que está vivendo agora
A família lhe jogava pra fora
Pelo simples erro de paixão.
Aumentando a sua aflição
A tristeza, a dor e o desengano.
Sem apoio de tio, primo ou mano
Sentindo o desprezo de seus pais
Muitas delas não acertavam mais
Nos dez pés de martelo alagoano.

Percebemos, portanto, uma crítica ao patriarcado, o qual impossibilitava a autenticidade do sexo feminino e impunha uma submissão desvairada. Ao mesmo tempo, a autora acresce as mudanças ocorridas, destacando que, na atualidade, a mudança ocorre de modo veemente. A seguir, Mocinha descreve fatos que ocorriam, principalmente, nas décadas passadas que reforçavam o machismo. Vejamos:

A solteira era escrava dos pais
O irmão de menor mandava nela
Precisava permanecer donzela
Pra poder ser noiva de um rapaz.
Na festa era um na frente outro atrás
Seguidos de perto pelo mano
O casamento era no mesmo ano
E as funções dela quando casada
Era de esposa de mãe e empregada
Nos dez pés de martelo alagoano.

Através destes versos, percebemos o papel de gênero imposto à mulher: o de esposa, mãe (até do próprio marido) e empregada, cujas únicas funções eram lavar, cozinhar e cuidar das crianças. Esse cenário é representado, portanto, como uma prisão, da qual a figura feminina deveria se libertar. Assim, essa passagem ilustra as percepções de Scott (1995) sobre a mulher, exaltando como a história representa a mulher através dos tempos. A mulher por muito tempo foi submissa ao homem, tida como incapaz, e invisível na construção histórica da sociedade. Os estudos feministas vêm contribuir com novas possibilidades de as mulheres serem vistas na sociedade como seres que também têm capacidades intelectuais iguais aos homens para exercer seja qual for o poder ou atividade artística profissional.

A mulher já foi muito escravizada
E só agora ela está se libertando
Aos níveis do homem acompanhando
Mais ainda é vítima de piadas.
O machista quase não lhe agrada

Porque é exigente e desumano
 Só ele pensa em ser leviano
 Farrar e paquerar mais de cem
 Esse mesmo direito a mulher tem
 Nos dez pés de martelo alagoano.

Mocinha acrescenta que apenas agora, no século XXI, a mulher começa a se libertar das prisões passadas, no entanto, seguem ouvindo comentários preconceituosos, piadas e sofrendo discriminação na sociedade por ser mulher. Assim, sofrem críticas por terem atitudes semelhantes aos homens, sendo que, estes nunca são julgados. Percebe-se, portanto, o incômodo da poetisa diante das desigualdades entre os sexos. Scott (1995) propõe, portanto, que a história tende a esconder a história feminina, tornando-a submissa. Assim, a luta por igualdade torna-se ainda mais salutar.

Em sequência, a autora evidencia, através de seus versos, as lutas femininas:

A mulher numa longa luta vem
 Procurando assumir o seu lugar
 O machista imbecil não quer deixar
 É temendo o talento que ela tem.
 Já o homem moderno pensa bem
 E começa a dizer em cada plano
 Agradeço a Deus pai o soberano
 Por ter feito a mulher joia tão bela
 Que o homem só é feliz com ela
 Nos dez pés de martelo alagoano.

Essa estrofe mostra o quanto as mulheres vêm superando desafios para ocuparem um espaço que é seu por direito e, sobretudo, ressalta que muitos homens não compreendem essas lutas e, muitas vezes, querem barrar o trabalho feminino. Em contrapartida, mostra também que a ideia de autonomia feminina já é entendida e apoiada por alguns homens. A poetisa reflete também acerca da beleza, bem como da importância da mulher na vida de um homem. Posteriormente, temos:

A mulher hoje assume as funções dela
 Treina, teme, no campo joga bola
 Também canta repente com viola
 E sai atriz, faz as cenas da novela
 A mulher que sabe lavar panela
 É a mesma que vai tocar piano
 Pilotar qualquer um aeroplano
 E jurar defender nossa bandeira
 Tomar conta da história brasileira
 Nos dez pés de martelo alagoano.

A estrofe acima, por sua vez, começa a refletir o atual cenário da história da mulher, enquanto protagonista de suas ações e, sobretudo, exercendo a função que quiser, ou seja,

fazendo tudo que desejar, seja os trabalhos que historicamente eram compreendidos como masculinos, seja realizando as tarefas “típicas de mulher”. Conforme a poetisa expressou, o importante no contexto atual, é destacar que agora a mulher tem a autonomia para realizar o que realmente tem vontade. A mulher que é dona de casa também pode ser uma grande profissional, seja no cenário musical, no campo de futebol ou violista repentinista, dentre outras inúmeras profissões que eram tidas como tarefa masculina. A autora acrescenta:

A mulher sempre esposa e companheira
 Nos momentos de dores e prazeres
 Cumpridora também dos seus deveres
 Do trabalho, pra lar, até a feira.
 Então salve a mulher brasileira
 Nos dozes meses de cada ano
 E é preciso que o homem tome plano
 Pra não se arrepender depois
 Que Deus esse mundo foi pra os dois
 Nos dez pés de martelo alagoano.

Mocinha de Passira conclui o seu repente destacando algo extremamente relevante: independente da função ocupada pela mulher cabe a ela a escolha e, aos outros, cabe o dever de respeitar. Assim, todos podem exercer o seu direito, sem que ninguém sofra prejuízos. Mocinha enaltece a mulher brasileira, que desempenha diversas atividades desde dona de casa a profissional. A mulher que é companheira, cumpridora de deveres tanto quanto o homem, e, por fim, frisa a igualdade de direitos quando descreve que o mundo foi feito para os dois; homens e mulheres. Por fim, podemos dizer que a referida poetisa, por vezes, parece dialogar com o patriarcado talvez como uma estratégia de se inserir nesses espaços de exclusão e fazer ressoar a sua voz.

2.2 – Minervina Ferreira e Maria da Soledade –a crítica social em “A mulher na sociedade”

2.2.1 Biografia de Minervina Ferreira

Minervina Ferreira da Silva Costa nasceu no dia 30 de agosto 1946, na cidade de Cuité, no estado da Paraíba. Filha de João Soares da Silva e Ana Maria Pereira. Seu pai era um grande apologista e sempre promovia cantoria em sua casa desde a sua infância, ela cresceu assistindo às cantorias foi daí que surgiu o desejo de cantar.

Começou a cantar e fazendo versos e sextilhas com as irmãs, muitas vezes o seu pai convidava os vizinhos para assistir as duas cantando de improviso. Minervina fez sua primeira cantoria com o seu irmão Daniel que também é poeta repentinista. Tornou-se profissional aos

23 anos de idade. Além de poetisa, ela também é professora e ama a profissão na educação, mas também é apaixonada pelo repente. O primeiro poeta com quem formou dupla foi Simão Alves de Sousa, conhecido por Semião Caetano. Já gravou três CDs, o primeiro em 1999 “Mulheres no Repente” com a poetisa Mocinha de Passira, em São Paulo. O segundo, com a poetisa Maria da Soledade, e o terceiro cujo título escolhido foi “A mulher no repente”, que tem a participação do poeta Santino Luiz.

Fez dupla com Maria da Soledade, desde o ano de 1970, mas também faz cantorias com outros poetas e poetisas. Já teve programa de rádio local, aos sábados, chamado “Despertando ao som da viola” e já ganhou o primeiro lugar em seis festivais dos muitos que participou. Afirma ela que se o passado voltasse seria poetisa novamente, pois gosta muito de cantar o repente.

Figura 2 - Minervina Ferreira



Fonte: Instagram, 2022.¹⁰

2.2.2 Biografia de Maria Soledade

Maria da Soledade Leite nasceu no dia 09 de outubro de 1942, na cidade de Lagoa Grande – PB, filha de Sebastião Leito de Souza e Josefa de Souza Leite. Seus pais eram agricultores e ela começou a trabalhar na roça muito cedo, nos finais de semana fazia cantorias que eram sua grande fonte de renda. Tornou-se profissional do repente aos 19 anos de idade, não houve influência de sua família na escolha de sua profissão.

¹⁰Disponível em: https://instagram.com/minervinaferreirasc?utm_medium=copy_link. Acesso em: 26 jan.2022

O primeiro poeta a formar dupla com ela foi o repentista Manoel Valentim de Souza. Soledade é uma grande batalhadora que, além de poetisa, participa do movimento das mulheres trabalhadoras rurais da sua região desde 1986.

Foi presidente do sindicato dos trabalhadores rurais de Lagoa Grande – PB. Ela tanto faz apresentações com poetas quanto com poetisas. Maria da Soledade tem 4 CD's: “Mulheres no Repente vol. I e II” e “As Vozes que se misturam vol. I e II” gravado com os poetas Santino Luís, Agamenon Santos e Minervina Ferreira. Participou de vários festivais e obteve boas classificações. Seu último CD gravado foi com a poetisa repentista Minervina Ferreira.

Camponesa aposentada, porém, ainda ativista do Movimento de Mulheres do Brejo, de Alagoa Grande, Maria Soledade ganhou do pai, quando criança, um violão. Interessante é que sua mãe não aprovou a ideia: “Cantar é negócio pra homem”, dizia. Mas com a aprovação do pai, não seria tão difícil à entusiasmada menina seguir em frente. Os preconceitos que viriam, por maiores que fossem não tinham o mesmo peso. A repentista é bastante aplaudida e elogiada por onde passa. Uma referência para as poetisas contemporâneas do Nordeste brasileiro.

Artista engajada em movimentos sociais, Soledade, além de repentista, escreve poemas dos quais muito deles trazem marcas ideológicas, quando publicados lhe renderam alguns problemas, como perseguições político-ideológicas com poderosos latifundiários de sua região. Maria da Soledade que dedicou uma vida inteira à arte da cantoria e a luta pelos direitos das mulheres como líder do movimento “Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMT)” em sua cidade natal.

Figura 3 - Maria da Soledade



Fonte: Instagram, 2022.¹¹

2.2.3 A representação da mulher em “A mulher na sociedade”

Maria da Soledade e Minervina Ferreira, juntas, declamam o repente “a mulher na sociedade” (2017). Este aborda a questão da mulher em meio a uma população tipicamente machista, a qual “regula” o que uma mulher deve ou não fazer. Logo nas primeiras estrofes, as repentistas exaltam como é ser mulher atualmente, destacando que podem ocupar os espaços que desejarem, mostrando seus talentos. Observemos:

MARIA DA SOLEDADE

A mulher hoje dia joga bola,
No esporte garante o seu talento,
Ocupando melhor os seus espaços
Mostrando maior conhecimento,
é guerreira fiel do improviso
Sustentáculo maior do movimento.

Em seguida, as poetisas evidenciam a luta feminina, que vem, através dos anos, buscando igualdade e direitos. Reforçando sua presença no futebol e seu talento de repentista. Além disso, pontua que essa é uma batalha contínua que não cessa na qual a mulher representa resistência na luta diária, uma vez que está sempre buscando um cenário igualitário de visibilidade e reconhecimento, principalmente no meio artístico. Explicitamente, no final do seu verso, destaca a força da palavra da mulher nordestina e repentista. Vejamos:

MINERVINA FERREIRA

¹¹ Disponível em: https://instagram.com/violeirasoledade?utm_medium=copy_link. Acesso em: 26 jan.2022

Não devemos parar nenhum momento
 nossa luta é contínua e progressista,
 precisamos de apoio e de espaço
 para que nossa arte seja vista,
 como fonte da força de expressão
 da mulher nordestina e repentista.

Através dos versos acima, Maria da Soledade e Minervina evidenciam a força feminina e enaltecem a necessidade de expressão, uma vez que, por muito tempo, as mulheres não tiveram lugar de fala e deixaram sua arte escondida por medo de repressão no seio familiar e na sociedade. Apesar de tudo e todos, as mulheres desafiam a ordem patriarcal que as restringem à esfera doméstica e continuam a reivindicar por meio da força do repente o espaço de mulheres, nordestinas e repentistas que necessitam de maior reconhecimento. Além disso, elas mostram que a mulher pode desempenhar a função que desejar como podemos observar a seguir:

MARIA DA SOLEDADE

A juíza, a atriz, a jornalista.
 levam vida bastante diferente,
 a mulher repentista na viola
 canta coisas sublime no repente,
 o exemplo de luta e de coragem
 da mulher nordestina independente.

MINERVINA FERREIRA

A mulher está partindo consciente
 com seu plano de luta organizado,
 sem gerar divisão, conflito ou guerra
 de outras buscas querendo resultado,
 o início de um sonho tão bonito
 que um dia será realizado.

Além de exaltar a capacidade feminina de se adaptar e exercer a função que desejar na sociedade, as poetisas mencionam a luta feminina que, ao invés de gerar divisões sexistas, busca por igualdade, respeito e união, com o intuito de amenizar ou até erradicar concepções preconceituosas sobre o gênero. As artistas evidenciaram, ainda, o quanto as mulheres sofreram com as premissas do patriarcado. Partem em busca por igualdade com a ideia de conscientização, lutando para que num futuro bem próximo vejam seus objetivos e garantias de direitos sendo alcançados. Percebemos também que transparece nas últimas linhas da estrofe o sonho de um dia ter o devido reconhecimento, principalmente pela sua arte. Analisando mais detalhadamente, vemos que a poetisa não perde a esperança e tem a certeza de que um dia esse sonho será realizado, e senão ela, outras poetisas contemporâneas que agora estão despertando nesse meio do repente, serão bem mais valorizadas. Vejamos:

MARIA DA SOLEDADE

A mulher foi escrava no passado,
sem estudo, sem vez, sem qualidade,
rebentou as correntes
jogou fora sem ofensa, sem ódio, e sem maldade,
levantou – se pra o mundo e gritou alto
precisamos lutar por liberdade.

MINERVINA FERREIRA

Refletindo sobre a realidade
despertou com coragem
a mulherada contra todo tipo de opressão
pra nenhuma ser mais escravizada,
esperança vontade e otimismo
fazem parte da nossa caminhada.

MARIA DA SOLEDADE

Muitos altos e baixos na estrada
encontramos mas temos resistido,
não podemos fugir dos desafios
nossa luta é segura e tem sentido,
ou lutamos por tudo que queremos
ou o nosso Brasil este perdido.

As artistas que iniciaram suas carreiras em um período em que ser mulher era sinônimo de opressão, quebraram paradigmas e exaltaram em seus versos o quanto as mulheres foram escravizadas e silenciadas. Para que isso fosse possível, portanto, as batalhas trilhadas precisaram ser constantes e, sobretudo, incansáveis. Outro ponto apresentado nos versos das repentistas é o caminho que se espera do nosso país.

MINERIVINA FERREIRA

Nosso campo está sendo revestido
com o manto da nossa competência,
sustentamos o mastro do repente
como símbolo de luta e resistência,
no combate ao orgulho e ao machismo
a procura de nossa independência.

MARIA DA SOLEDADE

Conhecemos do homem a influência
respeitamos a sua qualidade,
mas queremos respeito e merecemos
ser tratadas em pé de igualdade,
quando ele aceitar o desafio
o mundo terá felicidade.

Minervina e Maria da Soledade enaltecem, portanto, que as causas femininas impactam no destino do país, uma vez que a desconstrução do machismo e a instauração de uma população pautada na igualdade e respeito ocasiona em uma sociedade próspera e igualitária. Destaca mais uma vez a maestria da mulher na arte da cantoria de viola, se coloca como símbolo de resistência, de sempre estar em lutas constantes, e sobretudo reconhecendo a

qualidade da figura do homem no contexto social. Por fim, elas exaltam que não querem criar a rivalidade entre sexos, mas sim, enaltecer todas as possibilidades que uma mulher pode explorar.

MINERVINA FERREIRA
 Não queremos criar rivalidade,
 nossa arte é bela, santa e pura,
 o repente é o símbolo do Nordeste
 nossa gente com ele se mistura,
 vamos juntos no século vinte e um
 celebrar a vitória da cultura.

Por fim, as poetisas destacam a importância da cultura nordestina e demonstram a beleza da arte do repente, que representa o Nordeste, que é uma manifestação cultural para todos, independentemente do sexo.

2.3 – Rafaela Dantas e Fabiane Ribeiro – a força da representatividade feminina no repente “Quem disser que a mulher não canta nada/não conhece de nada do repente”

2.3.1 Biografia de Rafaela Dantas

Repentista contemporânea do Estado do Rio grande do Norte, Rafaela Dantas nasceu e se criou na zona rural da cidade interiorana Taboleiro Grande – RN. Atualmente reside na cidade de Pau dos Ferros – RN, município do mesmo estado de seu nascimento.

Segundo a poetisa, a zona rural, seu lugar de origem, a paisagem natural e a vida simples do homem do campo são sua maior inspiração no improviso e na escrita.¹² Rafaela Dantas também é cordelista, nascida em 18 de fevereiro de setembro de 1996, relata que começou a escrever poesia em julho de 2013, tendo também como fonte de inspiração a história de Lampião o rei do cangaço. Relata também que no ano de 2018 foi inspirada por Deus para seguir um outro dom que tinha consigo, e foi assim que ingressou no mundo do repente.

A poetisa tem três CDs gravados, sendo o volume 1 intitulado de “Canções e Poemas” lançado no ano de 2017; o volume 2 lançado no ano de 2018 tem por título “À voz da Poesia” e o volume 3 também lançado no ano de 2018, o qual intitulou de “Canções na Voz Feminina”, trabalho este que possui dez canções inéditas, e teve a participação da também poeta repentista Fabiane Ribeiro.

A poetisa afirma, em entrevista concedida para este trabalho, que após se apresentar em algumas cantorias de pé de parede em sua região, teve uma oportunidade e fez sua

¹² Informações disponibilizadas pela própria poetisa em questionário respondido para o trabalho.

primeira apresentação em um festival na cidade de Iguatu – CE. Logo após essa sua primeira aparição em público, foram surgindo outros convites para participar de eventos de festivais femininos na Paraíba e em Pernambuco representando as mulheres no improviso. Além de poetisa repentista, é cordelista, ela têm mais duas profissões; a de cabeleireira profissional e artesã (em seu trabalho de artesã confecciona kits para banheiro, cozinha, entre outros). Segundo ela, atualmente sua fonte de renda principal é o artesanato. A partir do depoimento da repentista, refletimos que mesmo após os avanços e inserção na cantoria, são poucas as mulheres que na atualidade conseguem tirar seu sustento apenas com o trabalho de repentista, o que faz Mocinha de Passira uma exceção.

Figura 4 – Rafaela Dantas



Fonte: Instagram, 2022.¹³

2.3.2 Biografia de Fabiane Ribeiro

Fabiane Ribeiro da Silva, repentista da nova geração, nasceu no dia 05 de agosto no ano de 1999 na cidade de Açailândia no estado do Maranhão. Filha de Lindalva Bezerra da Silva e do poeta repentista Carlito Ribeiro da Silva. Atualmente, reside na cidade de Codó no estado do Maranhão. Cantando repente profissionalmente desde 2019, a poetisa diz que o interesse em seguir a profissão de repentista veio através de seu pai. Ouvindo-o nas cantorias, sentiu o desejo de ser poetisa repentista e assim ingressou nesse meio artístico popular, e atualmente vive exclusivamente da cantoria. Repentista talentosa de grande potencial, destacando-se como um dos maiores nomes da arte do improviso na contemporaneidade.

¹³ https://instagram.com/rafadantas_poetisa?utm_medium=copy_link. Acesso em: 26 jan.2022.

Em contato com Fabiane através da rede social *Instagram*, ela nos relatou também que tem feito cantorias com cantadores renomados como: Rogério Menezes e Zé Viola, dentre outros nomes importantes. A poetisa explanou também que tem participado de grandes eventos, como a festa do “Louro”, evento que acontece no dia 06 de janeiro em comemoração ao dia de Reis na cidade de São José do Egito no estado de Pernambuco, evento de grande porte que contribui para sua imagem profissional. Defensora da cultura popular, revelou que é considerada pelo povo de seu estado e cantadores, como a principal representante da cultura da viola do Estado do Maranhão. A poetisa tem seis CDs gravados e um para ser lançado neste no de 2022. Destacamos o CD “Canções na voz feminina” gravado no ano de 2019, em parceria com a também contemporânea Rafaela Dantas. Disco que possui onze faixas, o qual está disponível no canal do You Tube “Poetas e Repentes”.

Figura 5 – Fabiane Ribeiro



Fonte: Facebook, 2022.¹⁴

2.3.3 A luta contra estereótipos machistas em “Quem disser que a mulher não canta nada/não conhece de nada do repente”

As jovens poetisas Fabiane Ribeiro e Rafaela Dantas, assim como as suas companheiras de repente, abordam temáticas relevantes para as causas femininas. Assim como companheiras de profissão, as repentistas trazem em seus versos improvisados assuntos pertinentes à visibilidade da mulher. Inicialmente, mostram que na arte do repente, assim como os homens, são competentes, artísticas e talentosas. Vejamos:

¹⁴ Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100007572374857>. Acesso em: 26 jan.2022.

FABIANE RIBEIRO

Quem disser que a mulher não improvisa
 não parou pra poder lhe ouvir cantando,
 se parasse estaria observando
 o tamanho do dom da poetisa,
 onde a voz é suave como a brisa
 o baião é macio mas potente,
 a presença de Deus unicamente
 a estrofe só sai articulada,
 quem disser que a mulher não canta nada
 não conhece de nada do repente.

RAFAELA DANTAS

Pra quem anda dizendo que a mulher só chegou
 pra dá fim a cantoria,
 lhe convido a ouvir a poesia
 e depois pode julgar se quiser,
 vai gostar aplaudir e se puder
 vai falar para contratar a gente,
 eu garanto que quem está presente
 vai ver verso explodindo igual granada,
 quem disser que a mulher não canta nada
 não conhece de nada do repente.

Nos versos das repentistas percebemos que elas denunciam certa hostilidade à produção feminina no repente. São versos que se contrapõem a discussão que procuram deslegitimar o repente feito por mulher. Fabiane e Rafaela exaltam a importância do protagonismo feminino em eventos de cantoria – locais comumente frequentados por homens – com o intuito de demonstrar que as mulheres também têm talento, podem criar a poesia e improvisar igualmente aos homens. Destacam que quem critica o repente feminino precisa conhecer a mulher repentista antes de fazer julgamentos, e que a mulher não chegou para acabar com a cantoria, mas sim para contribuir com a cultura da cantoria de viola. As poetisas continuam:

FABIANE RIBEIRO

No aspecto repente e cantoria cantadeira
 é ainda preferida, desprezada, barrada e excluída,
 sendo isso a mais pura covardia,
 mesmo nós ainda sendo a minoria
 os espaços se abrem lentamente,
 mas quem sabe talvez futuramente
 toda classe se torne unificada,
 quem disser que a mulher não canta nada
 não conhece de nada do repente.

RAFAELA DANTAS

Fabiane chegou sem brincadeira,
 viajou do estado Maranhão,
 ao chegar segurou na minha mão
 e mostrou que quer ser minha parceira,
 hoje aqui vai ser grande a bagaceira
 pra quem hoje com a gente está presente,

vamos juntas mostrar a essa gente
somos nós dona de toda parada,
quem disser que a mulher não canta nada
não conhece de nada do repente.

Constata-se através dos versos que as mulheres seguem sendo minoria nas cantorias, no entanto, há uma característica marcante nas estrofes de Fabiane e Rafaela, que é colocar a mulher como protagonista no fazer artístico. As jovens demonstram o quanto são boas e que não chegaram à profissão de repentista para brincar, mas para exercer com maestria a arte do repente, e o quanto as pessoas merecem ouvi-las. As poetisas fazem menção a uma tradição de mulheres repentistas destacando algumas das grandes poetizas que compõem o cenário do repente feminino, enfatizando as qualidades das repentistas:

FABIANE RIBEIRO

Tem Lucinha Saraiva Cearense,¹⁵
Minervina que é paraibana,
tem Santinha que é Pernambucana,
Rafaela que é Norte Rio-grandense,
Marcelane que é Piauiense,
tem eu de um estado diferente,
onde o gosto de lá é divergente
mas meu gosto é por rima improvisada,
quem disser que a mulher não canta nada
não conhece de nada do repente.

RAFAELA DANTAS

Eu nasci com um dom para seguir
e sou grata a Meu Deus de coração,
sou mais uma mulher na profissão
procurando na vida progredir,
muitos novos caminhos vão surgir
e nos convite vou tá sempre presente,
vou seguir na estrada competente
quem tentar me julgar perde a parada,
quem disser que a mulher não canta nada
não conhece de nada do repente.

FABIANE RIBEIRO

Com astúcia na hora de versar,
a mulher põe um brilho especial,
de um jeito sutil e magistral
que é difícil poeta copiar,
com modelo, brávil e singular
se destaca na voz, no dom, na mente,
quem não vê nem ouve nunca sente,

¹⁵ A poetisa repentista Josefa Maria da Silva, conhecida por Santinha Mauricio, nasceu em 1951 nasceu na cidade de Limoeiro-PE.

Geralda Luiza da Silva, chamada popularmente por Lucinha Saraiva, Natural de Cuité-PB conterrânea de Minervina Ferreira. Queiroz (2014, p.38)

Na estrofe acima, a poetisa cita também a repentista contemporânea Marcelane Araújo, do Estado do Piauí, pesquisando sobre Marcelane não encontramos biografia apenas vídeos da poetisa cantando repente no YouTube.

mas por quem prestigia é aprovada,
quem disser que a mulher não canta nada
não conhece de nada do repente.

RAFAELA DANTAS

Pra quem pensa que eu não sei cantar
só porque sou parada no meu canto,
eu duvido é você cantar do tanto desse tanto
que cheguei para mostrar,
pra cultura o meu nome eu vou doar,
pois foi Deus quem me deu esse presente,
vou seguir na estrada competente,
vou mostrar que por Deus iluminada,
quem disser que a mulher não canta nada
não conhece de nada do repente.

Ademais, as repentistas comprovam que a arte de produzir versos de improviso é uma tarefa difícil, que é necessário talento, mas também se espera reconhecimento. Ao pontuar reconhecimento, evidencia-se o desejo por visibilidade, ou seja, anseiam por mais público conhecendo seus trabalhos. Ainda exaltam a necessidade de mais mulheres se mostrarem e demonstrarem seus talentos com os versos.

Assim, faz-se necessário continuar a propagar a visibilidade do repente e da cultura popular, de modo que essa expressão cultural seja valorizada e reconhecida pela sociedade, através de suas nuances e temáticas críticas e sociais. Dessa maneira, Abib (2015, p. 103-104) afirma:

Tais expressões culturais experimentam hoje uma revitalização, um reconhecimento e uma revalorização notáveis – por parte de setores cada vez mais amplos da sociedade, incluindo a mídia – deixando perplexos aqueles que talvez não fossem capazes de imaginar que esse passado tido por muitos como “moribundo”, pudesse fazer-se vigorar com tanta força no presente. (ABIB, 2015, p. 103-104).

Cabe, portanto, à sociedade em geral propagar a cultura, fomentar e criar alicerces para que o repente continue se consolidando. Além disso, as autoras relembram uma temática bastante recorrente entre as repentistas: o período de submissão das mulheres. Elas ressaltam que, por muito tempo, a figura feminina foi apagada, sendo impedida de mostrar seus talentos, mas que agora estão decididas a lutarem por seu espaço no contexto do repente. Não se envergonham de exibir para sociedade quem são e o que gostam de fazer, de andar com a viola em espaços públicos. Denunciam, ainda, o preconceito enfrentado pelo sexo feminino em todos os âmbitos. Observemos:

FABIANE RIBEIRO

Por um tempo ficamos escondidas,
sujeitadas a tanto preconceito,

que a mulher não podia ter direito
de andar com viola em avenidas,
mas agora voltamos decididas
ocupar nosso espaço gentilmente,
pra mostrar pro ouvinte e promovente
a história que foi contrariada,
quem disser que a mulher não canta nada
não conhece de nada do repente.

RAFAELA DANTAS

Agradeço ao Senhor por ter me dado
esse dom tão perfeito pra seguir,
muitos novos caminhos vão surgir
Deus irá caminhar sempre ao meu lado,
vou cantar meu repente improvisado
e com fé vou seguindo sempre em frente,
vou mostrar o meu valor no presente,
no futuro serei valorizada,
quem disser que a mulher não canta nada
não conhece de nada do repente.

As jovens repentistas destacam o desejo de esperança – de reconhecimento – para essa e para as gerações futuras, para que o talento feminino não seja mais ofuscado, como ocorreu durante tantos séculos. Assim, através dos versos das repentistas, pode-se compreender o quão importante é a representatividade, para que assim mais mulheres possam se destacar nesse cenário que, infelizmente, ainda é expressamente masculino.

As cantadoras reconhecidas como Mocinha de Passira, Minervina Ferreira, Maria da Soledade, Fabiane Ribeiro e Rafaela Dantas se destacam como importantes mulheres na representação da cantoria de viola na contemporaneidade. Uma verdadeira peleja contra o machismo é o que essas mulheres têm travado ao longo de sua história e trajetória no repente. Representam a resistência da mulher nordestina repentista. Dessa forma, essas poetisas que produzem no campo de uma poesia oral carecem de mais visibilidade. Precisamos desconstruir o preconceito e o esquecimento que essas violeiras sofrem notadamente por serem domésticas, camponesas, habitantes interioranas do Nordeste Brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre a inserção da mulher repentista no contexto da poesia popular. Para isso, realizamos a análise de repentes de autoria feminina: *Os direitos das mulheres* da autoria de Mocinha de Passira, *A mulher na sociedade* das poetisas Minervina Ferreira e Maria da Soledade e *Quem disser que a mulher não canta nada/não conhece de nada do repente* de Fabiane Ribeiro e Rafaela Dantas.

A partir da observação e análise dos versos, foi possível compreender as percepções e consciências de gênero exploradas nos poemas. Dessa maneira, as autoras buscam, a partir de suas produções, reivindicar a valorização da poesia de autoria feminina, além de explorar a representatividade feminina, reconhecendo os papéis femininos na sociedade, assim como reconhecendo a importância dos valores do homem na sociedade.

Assim, os repentes revelam a força das mulheres enquanto sujeitos que buscam espaço, visibilidade, voz e emancipação social através da propagação de sua arte. Percebemos também, que as jovens repentistas e as que estão na esfera do repente há algum tempo, destacam o desejo de esperança de reconhecimento para essa e para as gerações futuras, para que o talento feminino não seja mais ofuscado, como ocorreu durante tantos séculos. Em suma, o repente, para estas mulheres, é uma forma de expressão, reconhecimento e, sobretudo, reconstrução dos significados dos papéis femininos para a sociedade brasileira.

Sabemos que a produção acadêmica sobre o tema pesquisado é pequena. Com a conclusão desse trabalho de pesquisa, esperamos ter contribuído para uma reflexão social e acadêmica em torno da legitimidade da existência do repente feminino e do seu papel cultural na sociedade. Historicamente, apesar de existir muitas situações desfavoráveis, sempre houve mulheres que cantaram, desafiaram e denunciaram os paradigmas machistas da sociedade. Todavia, apesar de elas enfrentarem inúmeros preconceitos não só racial, mas também de gênero, dentre outras formas, fizeram parte do mundo da poética da voz, cantaram e lutaram pela visibilidade, aceitação e por seus direitos.

REFERÊNCIAS

AYALA, Maria Ignez Novais; AYALA, Marcos (org.). **Metodologia Para a Pesquisa das Culturas Populares: uma experiência vivenciada**. Crato: Edson Soares Martins, 2015. 380 p.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia da Letras, 1992.

BUTLER, Judith. Sujeito do sexo/gênero/desejo: "mulheres" como sujeito do feminismo. In: BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. Cap. 1. p. 15-49. Renato Aguiar.

DANTAS, Rafaela. **Taboleiro-RN, Brasil-2022**. 1 de outubro de 2022. Instagram: @rafadantas_poetisa. Disponível em: https://instagram.com/rafadantas_poetisa?igshid=YmMyMTA2M2Y=. Acesso em: 25 maio 2022.

EMBOLADA, Repente. **A Mulher Na Sociedade**. 2017, YouTube, Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8RyPKFI1Fog>>.

FERREIRA, Minervina. **Cuité-PB, Brasil-2022**. 31 de março de 2021. Instagram: @minervinaferreirasc. Disponível em: <https://instagram.com/minervinaferreirasc?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

LEMAIRE, Ria; LIRA, Socorro. **Cores do Atlântico**. Campina Grande: Latus, 2014.

MEDEIROS, Irani. **Chica Barrosa: A rainha do repente negro**. João Pessoa: Ideia, 2009.120p.

MIRANDA, Antônio. **Portal de Poesia Ibero-americana**. Disponível em: <http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/pernambuco/mocinha_de_passira.html>. Acesso em: 20 de março de 2021.

MONTEIRO, Maria do Socorro de Assis. **Repente: do canto árabe aos sertões nordestinos**. Dissertação de Mestrado na área de concentração em Teoria da Literatura. Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Pernambuco. 2004. P.151.

PASSIRA, Mocinha. **Passira-PE, Brasil-2022**. 13 de abril de 2022. Instagram: @mocinhadepassira. Disponível em: <https://instagram.com/mocinhadepassira?igshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. Bauru: Edusc, 2005.520 p.

RAMALHO, Elba Braga. **Cantoria nordestina: pensando uma estética da cultura oral**. Ensaio à universidade Estadual do Ceará, 2001.

REPENTE, Conexão. **Quem Disser Que A Mulher Não Canta Não De Nada Do Repente**. YouTube, 2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=i8NbwzGCqa4>>.

RETALHOS, históricos de Campina Grande. **Campina Grande Retalhos**. Disponível em: <<http://cgretalhos.blogspot.com/2013/08/otilia-soares-violeira.html##>. Xm688FRKhdg>. Acesso em: 15 de março de março das 2020.

RIBEIRO, Fabiane. **Maranhão, Brasil-2022**. 21 de dezembro de 2022. Facebook: @poetisafabianeribeiro. Disponível em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100007572374857>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

SAFFIOTI, Heleieth. **A Mulher na Sociedade de Classes – Mito e Realidade**. Ed. Expressão Popular. São Paulo, 2013. 528 p.

SANTOS, Francisca Pereira. **Novas Cartografias no Cordel e na Cantoria: Desterritorialização de Gênero nas Poéticas das Vozes**.2009.306 f. Tese (Doutorado em Literatura e Cultura) – Departamento de Letras UFPB, Paraíba, 2009.

SAUTCHUK, João Miguel Mazolillo. **A Poética do Improviso: Prática e Habilidade no Repente Nordestino**. Programa de Pós – Graduação em Antropologia Social. Departamento de Antropologia – Universidade de Brasília, Brasília 2009. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/5091>>. Acesso em 22 de maio de 2020.

SCOOT, Joan Wallach. **Gênero: Uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade**. Porto Alegre, Vol. 20, nº 2, Jul./dez.1995, p.71 – 99.

SILVA, Lourdes. **Os Grandes Astros da Poesia**. Recife: Edição da Autora, 2009. 215p.

SOLEDADE, Violeira. **Alagoa Grande-PB, Brasil-2022**. 8 de outubro de 2020. Instagram: @violeirasoledade. Disponível em: <https://instagram.com/violeirasoledade?Ighshid=YmMyMTA2M2Y=>. Acesso em: 25 de maio de 2022.

SOUSA, Laércio Queiroz. **Mulheres de Repente: Vozes Femininas no Repente Nordestino**. 2003. P.186. Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Pernambuco. Área de concentração: Teoria da Literatura. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11721/1/Arquivototal.pdf>>. Acesso em 9 de março de 2020.

SOUSA, Laércio Queiroz. **Mulheres Repentistas: Cantadoras, Emboladoras e Mestra de Maracatu de Baque Solto**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. P.168.

SOUZA, Tiago Barbosa. **A performance na cantoria nordestina e no Slam**. 2011. P.137. Dissertação – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanas. Departamento de Literatura. Programa de Pós-Graduação em Letras. Fortaleza, 2011.

TV FUNESC PARAÍBA. **De repente na rede: Mulheres da Cantoria de Viola**. Fundação Espaço Cultural da Paraíba – Governo da Paraíba, 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Xwhhl5gokng&t=577s>>. Acesso em: março de 2022.

MELLO, Beliza Aurea de Arruda. **Cultura Popular e Multiculturalismo. Vivência**, Natal, v. 27, n. 1, p. 09-14, jun. 2004.

ZEU, DJ Mano. **Os Direitos da Mulher**. YouTube, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_f6P3LvOeew>.

ZUMTHOR, Paul. **A Permanência da Voz**. O Correio, pp. 04-08. Rio de Janeiro, Ed. Da Fundação Getúlio Vargas, ano 13, Nº 10, outubro 1985.

ZUMTHOR, Paulo. Performance, recepção, leitura. In: **Performance, recepção, leitura**. 2 ed. São Paulo. (Editora). (ANO) CapI. p.21-75.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



Universidade Estadual Da Paraíba
Campus Vi – Poeta Pinto Do Monteiro
Centro De Ciências Humanas E Exatas – CCHE
Departamento De Letras
Curso De Graduação Em Letras - Habilitação Em Português

Prezadas Poetisas Repentistas!

Gostaria de expor um pouco da minha pesquisa de TCC para, se possível, pedir-lhes uma pequena contribuição. Bem, eu sou aluno da UEPB e me chamo André Miguel. A minha proposta de pesquisa é analisar como se dá a representatividade da mulher no contexto da cantoria de viola. Ao expor um pouco do contexto das mulheres no universo da cantoria reflito sobre as dificuldades, infelizmente, ainda encontradas nesse meio. Minha intenção, nessa pesquisa é perceber como se dá a inserção da mulher nesse gênero nos dias de hoje. Por isso, gostaria de saber se poderiam responder algumas questões para que eu pudesse inserir no meu trabalho.

Desde já, agradeço se puderem contribuir.

Questionário.

1. Como você percebe a mulher repentista nos dias de hoje?
2. Houve alguma mudança nesse meio nos últimos anos? Se sim, quais?
3. Qual a maior dificuldade encontrada pelas mulheres no contexto do repente nos dias atuais?